



## ***Ebook* – buscando compreender o leitor da pós-modernidade<sup>1</sup>**

Iara Edilene Santos e Santos<sup>2</sup>

Prof. Eniel do Espírito Santo<sup>3</sup>

Faculdade Hélio Rocha – Salvador/BA

**Resumo:** O presente artigo avalia a influência e importância do livro eletrônico na vida do leitor de livro impresso. Considera as qualidades do livro eletrônico e mostra a dificuldade deste ser utilizado em diferentes espaços, uma vez que depende de condições físicas e tecnológicas distintas. Aborda adicionalmente a contraposição que existe entre o texto impresso e conclui com reflexões que buscam compreender algumas características do leitor pós-moderno.

**Palavras-chave:** livro eletrônico; leitor; livro impresso.

### **Introdução**

Nos últimos anos, muitos jornais e revistas abordam temas como a publicação de livros que vem aumentando a cada ano, principalmente com os lançamentos feitos nas Bienais do Livro, como ocorrem regularmente em algumas capitais brasileiras. Entretanto os escritores e livreiros continuam queixando-se que as vendas não atingem as metas projetadas, pois se gasta muito com a edição e lançamento de um livro e o retorno não vem a contento. A justificativa continua sendo o preço muito alto, pois se lança uma campanha para fazer a sociedade gostar de ler, mas, no entanto, poucos conseguem comprar um livro pelo preço com que chega nas livrarias.

Em contrapartida surge o livro eletrônico, também conhecido como *e-book* que tem um custo mínimo, pois o leitor tem a opção de ler diretamente na tela ou fazer um *download* e ler ou imprimir de acordo com a sua necessidade. Para acessar uma obra digital é necessário um programa que é distribuído gratuitamente na Internet, possibilitando a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no espaço Eventos Especiais III: Intercom Júnior, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB - Brasília/DF – 6 a 9 de setembro de 2006.

<sup>2</sup> Aluna do 7º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial da Faculdade Hélio Rocha. E-mail: Iara.santos@heliorocha.com.br.

<sup>3</sup> Professor orientador. Doutorando em Educação; Mestre em Gestão Integrada de Organizações; Pós-Graduado em Psicologia Organizacional pela Universidade do Salvador e Bacharel em Administração de Empresas. Professor e Coordenador do Curso de Comunicação Social da Faculdade Hélio Rocha. E-mail: esanto@heliorocha.com.br.



leitura do livro eletrônico no micro de mesa, no *laptop*, no *notebook* ou num *Reader Decive* que é um aparelho específico preparado e dedicado à leitura.

Vivendo na era do apogeu da Internet se pensou que os *e-books* ou livros eletrônicos iriam fazer deslanchar um futuro brilhante para os editores eletrônicos que viam no lixo o destino para os livros impressos. Quando surgiu em 1998, pensou-se que as estantes seriam esquecidas, pois o *e-book* chegou com a promessa de poupar espaço e mudar hábitos; no entanto, esse processo adaptativo não vem ocorrendo porque se trata de uma mudança de hábito corporal e não cultural. O *e-book* é um formato que deve ser amadurecido e mudanças culturais ainda estão acontecendo, porque os consumidores não abrem mão do prazer de se instalarem em um sofá confortável para ler um bom livro, levando os editores a verem que o mercado do livro eletrônico ainda é muito pequeno em relação ao que se esperava.

Os hábitos perceptivos, vividos pelo público jovem num ambiente visual em que há interatividade constante e automática, muitas vezes podem sugerir que o mercado vem crescendo, no entanto, é um público que gosta não necessariamente da leitura, mas sim do meio utilizado. Alguns até utilizam a interface, lendo livros impressos e textos eletrônicos, pois na maioria das vezes não se encontra a obra completa por meio eletrônico, obrigando o leitor a procurar o impresso até para que haja confiabilidade na fonte. Este trabalho é um convite à reflexão sobre o *e-book*: novos paradigmas para a construção do leitor da pós-modernidade.

### **O livro eletrônico *versus* impresso**

As qualidades do livro eletrônico vêm sendo discutidas principalmente quando se trata do texto eletrônico *online*. Acredita-se que o livro eletrônico em CD-Rom constitui apenas uma mudança de suporte relativamente ao livro impresso, apresentando a organização autoral e a do programador sem tirar as qualidades de sintetizador dos recursos textuais sonoros e visuais, principalmente nas obras de cunho enciclopédico e didático (FABIARZ e NOJIMA, 2003).



Todavia, o livro eletrônico é reconhecidamente difícil de ser utilizado em diferentes espaços, sem poder ir e vir, uma vez que depende de condições físicas e tecnológicas, sendo utilizado por uma minoria que tem acesso e conhecimento dos meios eletrônicos, enquanto que o livro impresso pode ser lido por qualquer indivíduo alfabetizado em qualquer lugar e a qualquer hora, embora há o grande agravante do custo do exemplar, que ainda é muito alto para um país de renda per capita baixa.

Existem diversos aparelhos eletrônicos disponíveis no mercado, dedicados à leitura dos livros digitais. O uso desses padrões em produtos recém chegados no mercado ajuda a proteger o investimento do consumidor; contudo, a atualização desses produtos requerem gastos altíssimos, pois o *e-book* hoje é um dispositivo eletrônico portátil, com tela plana de cristal líquido colorida, sensível ao toque de uma caneta, que possui um sistema operacional interno com um programa de busca, indexação e leitura, como um navegador da Internet.

Adicionalmente existe uma dicotomia entre o texto impresso, que tem uma conotação de imutabilidade, uma vez que não pode ser apagado e nem reutilizado, e o texto eletrônico que seria mutável, pois possui ferramentas como o bloco de anotações, opção de sublinhar ou marcar trechos e ajuste do tamanho das fontes, que o tornam extremamente dinâmico.

Para Chartier (1998), a criação de formatos próprios para o livro digital, atende à necessidade de desvincular o livro eletrônico da massa de textos eletrônicos que circula pela Internet. Assim, visando verificar os paradigmas que envolvem o leitor da pós-modernidade no que diz respeito à utilização do *e-book*, buscamos não separar a cultura do papel das novas tecnologias, para que não haja margens para a tecnofilia ou tecnofobia, uma vez que a essência está no conteúdo da obra e não no suporte em que é veiculada.

Com o objetivo de conhecer, ainda que empiricamente, o que as pessoas sabem sobre o *e-book*, foi realizada uma entrevista com 20 pessoas, com idade entre 17 e 47 anos e que estivessem cursando o ensino fundamental e a faculdade. Perguntou-se com que frequência utilizavam este suporte, se frequentam bibliotecas e compram livros



impressos e, quando necessitavam fazer uma pesquisa, qual o primeiro suporte que utilizavam, a Internet ou o livro impresso.

Pensando em medir a abrangência do livro eletrônico e impresso entre as pessoas que supostamente utilizam os dois modelos de informação, a pesquisa demonstrou que a maioria dos entrevistados conhecem o livro eletrônico, no entanto não fazem uso desse suporte; por outro lado, a metade dessa maioria compra pelo menos um livro impresso por mês. Essas mesmas pessoas, quando necessitam fazer busca de algum assunto, vão primeiro na Internet atrás de uma referência para poder fazer a “pesquisa” propriamente dita, em um suporte impresso.

Verificamos assim que embora já há alguns anos vem se intensificando o debate sobre a cultura eletrônica, principalmente sobre o livro eletrônico, com grande alvoroço intelectual, sem, contudo haver uma mudança de posicionamento com destaque em relação ao livro impresso. Sempre existirão debates, pesquisas e questionamentos sobre o *e-book* uma vez que é difícil fazer uma assertiva sobre que tipo de suporte o leitor pós-moderno prefere.

### **A questão do suporte**

O surgimento de novas tecnologias nos leva à percepção integrada e interativa dos meios de comunicação, o que deverá promover mudanças na nossa cultura. Contudo, vem o questionamento sobre as condições, características e efeitos dessa mudança que se encontra em fase embrionária de desenvolvimento, sem possibilidade de se avaliar seu impacto sem que se caia nos excessos de futurologia (CASTELLS, 1999).

Percebe-se que o lançamento do *e-book* deparou-se com o fato de não se analisar adequadamente as condições da trajetória dessa mídia. Nesse caso, perderam os autores por não terem tido um grande público que comprasse suas obras, e perdeu o leitor virtual, que não consegue ler uma obra inteira, buscando apenas a parte fragmentada do texto que lhe interessa. Para Castells (1999), quando se fala em multimídia, o que interessa mesmo é saber quando, como e sob quais condições será feita a trajetória daquela tecnologia, porque seu advento é equivalente ao fim da separação entre mídia audiovisual e mídia impressa.



De acordo com Chartier (1998), um mesmo texto apresentado em suportes diferentes se apresenta em diferentes significados ao leitor. Pois, o sentido que o leitor constrói ao ler um artigo numa revista impressa depende de elementos que não estão presentes no artigo, mas do conjunto dos textos reunidos em um mesmo número e do projeto intelectual e editorial da revista, uma vez que a criação de formatos próprios para o livro digital atende à necessidade de desvincular o livro eletrônico da massa de textos eletrônicos que circula pela Internet.

Corroborando com tal afirmação, Farbiarz e Nojima (2003) declaram que:

até o momento em que o suporte material é inerente à transmissão dos conteúdos – verbais ou não verbais – a percepção de sua influência material, ou mesmo dos seus meios de concepção e de produção, só se tornam aparentes na sua exclusão. A virtualidade dos novos meios destaca conteúdo de suporte, revelando a permeabilidade do suporte em relação ao conteúdo e, por relação inversa, a completa dependência do conteúdo em relação ao suporte (FABIARZ e NOJIMA, 2003).

Por possuir múltiplas funcionalidades o livro eletrônico permite o acesso rápido a livros e documentos publicados e arquivados no mundo inteiro, como é o caso da carta de Pero Vaz de Caminha que pode ser acessada com um simples clique do mouse. Essa abordagem coincide com as idéias de um grande número de escritores de fazer com que suas obras cheguem ao um maior número de leitores, enquanto os editores têm a vantagem de ter os custos com edição, produção e distribuição, reduzidos em cerca de 30 a 50% (FABIARZ e NOJIMA, 2003).

Considerando-se esta perspectiva de discussão e buscando encontrar subsídios que contribuam para tornar mais claro o novo perfil do leitor que utiliza o *e-book*, podemos estabelecer alguns pressupostos que orientem esta abordagem, a saber:

- a ruptura eletrônica dos novos suportes de leitura supõe não somente novos usos, mas também novas abordagens com a produção de novos sentidos, uma vez que uma obra jamais será a mesma quando escrita em formas distintas, pois a cada vez carrega um outro significado;



- o livro eletrônico tem a vantagem da comodidade, do custo e da facilidade de encontrar, pois pode ser acessado e lido em qualquer equipamento de informática;
- o texto eletrônico serve para eliminar barreiras de tempos e espaços, proporcionando rapidez e barateamento do acesso às obras, pois contém múltiplas funcionalidades que permitem o acesso rápido a livros e documentos publicados e arquivados em todo o mundo;
- o *e-book* permanece restrito a públicos de maior poder aquisitivo, que na verdade precisam ter um equipamento de informática como um *micro* de mesa, um *laptop*, um *notbook*, entre outros de custo elevado apesar dos programas específicos estarem disponíveis na Internet gratuitamente.

### **O leitor pós-moderno**

A pós-modernidade, relacionada neste trabalho como um processo globalizante influenciado pelas novas tecnologias, é definida por Bauman (1998 *apud* GALLI, 2005) como “modernidade ‘líquida’, ‘leve’, ‘fluída’, e muito mais dinâmica que modernidade ‘sólida’, ‘pesada’”. Baudrillard (1999 *apud* GALLI, *op cit*), aponta apropriadamente algumas características da pós-modernidade, como “a espetacularização do vazio, a era da imagem e do virtual, a extinção e desconstrução das verdades, a falta de identidade dos sujeitos, enfim, uma verdadeira crise de paradigmas e a fragmentação do sujeito contemporâneo”. Tais reflexões apontam o momento atual como instável, inquietante, que acaba por desestabilizar as verdades e as representações que temos sobre as coisas, as pessoas, o mundo. (GALLI, *op cit*)

Neste contexto de pós-modernidade, o *e-book* vem alcançando uma larga aceitação, mas ainda pode ser cedo para tirar conclusões a respeito do impacto causado pelo livro eletrônico na vida do leitor pós-moderno. No entanto, alguns *sites*, revistas *online* e grupos de discussões já trabalham com o objetivo de divulgar e propagar essa literatura alternativa. Observa-se ainda que apesar do apelo da Internet de que o livro eletrônico vem trazendo vantagens como facilidade, visibilidade e interatividade, as editoras estão investindo ainda num perfil muito conservador de leitor, em vez de apostar em novos talentos. Para Fabiarz e Nojima (2003), “leitor, suporte e conteúdo se integram de forma inalienável sob um novo paradigma ainda incompreensível”.

Marquezi (2006), informa que o mercado do livro eletrônico vem crescendo, mesmo tendo sido boicotado pelos fetichistas, ou seja, “pessoas que nem sabem o que significa *e-book*, mas afirmam que jamais abandonarão os livros de papel” (p. 35). Para o autor, os dois suportes tem vantagens e desvantagens, entretanto o *e-book* ainda é uma promessa de revolução no hábito de leitura, a partir do lançamento de novos modelos, trazidos pelos fabricantes com novas ferramentas e com custo inferior a um micro computador ou um celular com tecnologia de ponta.

Para Chartier (1998, p.94), o suporte utilizado não é empecilho para quem gosta e tem hábito de ler, entretanto “sabe-se igualmente que os primeiros leitores eletrônicos verdadeiros não passam mais pelo papel”. Ainda segundo o autor, foram feitas observações na França e nos Estados Unidos que tinham como objeto uma população de estudiosos ou grandes leitores profissionais e verificou-se que alguns membros dos dois grupos liam as informações e os textos diretamente na tela do computador. “Isso define uma figura do leitor futuro? Talvez”.

Galli (2005) aponta que,

ao olhar para tela, assim como para o texto-papel, o sujeito poderá produzir determinados sentidos, embora esse processo traga em si algumas possíveis mudanças”. Segundo Coracini (2004), a sensação do novo, do diferente, do estranho, que seduz e aprisiona, talvez esteja no leitor; isso pode, de fato, acontecer, mas a ‘mudança’ também pode estar na forma de apresentação dos textos (móvel, que vai se abrindo conforme a vontade do leitor, que lê ou não o texto na tela), na relação texto-leitor (materialização do corpo), no modo de ler (na tela, talvez de forma desconfortável, instantânea e efêmera, sem que se possa intervir no texto), na resignificação dos referenciais de tempo e de espaço (aqui/lá, local/global), entre outros.

Assim ao buscar identificar o leitor pós-moderno, percebe-se que este é caracterizado por algo provisório, efêmero e incerto, sem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Neste contexto, “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. (GALLI, 2005)

Portanto, a pós-modernidade com suas novas tecnologias resultantes como o *e-book*, modificou significativamente o cotidiano e as relações das pessoas com o mundo, pois



a realidade virtual e sua conseqüente interatividade eliminou as distâncias “entre os sexos, os pólos opostos, o palco e a platéia, o sujeito e o objeto, enfim, entre o real e o virtual”, perdendo-se assim os referencias tradicionais para identificação do perfil deste novo leitor. (BAUDRILLARD, 1999 *apud* GALLI, 2005)

### **Considerações finais**

O *e-book* ou livro eletrônico é um suporte digital em que leitor tem a opção de ler um obra ou imprimir de acordo com a sua necessidade através de um programa que possibilita a leitura no micro, *laptop*, *notebook* ou num *Reader Decive*.

Como produto tecnológico resultante da pós-modernidade fluida e globalizante, o *e-book* traz consigo algumas vantagens como o acesso rápido a livros e documentos publicados e arquivados no mundo inteiro a um custo relativamente baixo. Isto proporciona uma integração entre o suporte, o conteúdo e o leitor sob um novo paradigma ainda pouco compreensível.

As relações resultantes do leitor pós-moderno com o *e-book* ainda é pouco compreendida, considerando-se que este permite grande interatividade e redução das tradicionais distâncias entre o sujeito e o objeto, característica principal do meio impresso.

Considerando-se que a pós-modernidade imputa nos indivíduos a necessidade de obterem informações constantes a fim de se manterem competitivos, a leitura *on line* é uma maneira fácil de suprir esta busca, ainda que sob que uma enfoque consumista e utilitarista. Nesta ótica, o perfil do leitor pós-moderno pode ser caracterizado pela busca do provisório, efêmero e incerto, sem uma identidade fixa, essencial ou permanente, características estas presentes nas novas tecnologias pós-modernas como o *e-book*.





## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**; vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Pág. 353 – 362.

CHARTIER, R. **A aventura do Livro: do leitor ao navegador**. São Paulo. Editora UNESP, 1998.

DINIZ, Ernesto. **Jornal A TARDE: A Literatura na era da Internet**. Salvador,. Caderno Informática. pág. 2, 30/10/2002.

FARBIARZ, Alexandre; NOJIMA, Vera Lúcia Moreira dos Santos. **Um breve olhar sobre a ruptura eletrônica do livro**. XXVI INTERCOM – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. O sujeito-leitor e o atual cenário tecnológico e globalizado. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 02- n.03. 2º Semestre de 2005. Disponível em: [http://www.letramagna.com/Fernanda\\_Correa\\_Silveira\\_Galli.pdf](http://www.letramagna.com/Fernanda_Correa_Silveira_Galli.pdf) Acesso em: 20 maio 2006

MARQUEZI, Dagomir. Que venham os *e-books!* In: **Revista Info**, São Paulo: Abril, n. 242, ano 21, maio 2006, p. 35.

**OS LIVROS eletrônicos não podem prevalecer no mundo publicitário**. Disponível em: <<http://www.cnnenespanol.com/2003/ec/10/10/literatura.libros.Internet.reut/index.html>>. Acesso em: 14 nov. 2003.

VILLAÇA, Nízia. **Sobre o e-book; produção editorial e novas tecnologias**. XXV INTERCOM – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

VIRÍLIO, Paul. **A bomba informática**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p.11.